6.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 1926 — N.º 1553

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 470
Endereço Telegrafico: DIECA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

NA Tapada da Ajuda, promovida pela Associação Central de Agricultura Portuguesa, abriu hoje a Exposição de Avicultura.

No alto da Tapada, ostenta-se um lindo pavilhão, devidamente ornamentado e recheiado de creação a mais variada. De pombos ha então uma extensa variedade, sobresaindo pela beleza os «Leques» e as «Viuvas» e pela corpolencia os «Romanos» e os «Mariolas», estes ultimos tipo exclusivo nacional.

Entre os galinaceos, os que mais interessam são os «Orpingtons pretos» e as raças americanas «Plymouth Rock» e «Wyandotte» estas ultimas de excelente carne e magnificas poedeiras embora não atinjam a produtividade das «Leghorns» e «Minorca».

Em coelhos ha tambem belas variedades, como o «Gigante de Frandres» e o «Normando» e outras raças, como as «Chinchilas» e «Carneiro francês», menos produtoras de carne mas mais vistosas.

Os amadores, quer das raças produtivas de boa carne e ovos, quer das raças simplesmente de luxo, em coelhos, pombos e galinhas, têm bem por onde escolher.

Pouco depois das quinze horas entrou na Exposição o sr. dr. Torres Garcia, acompanhado do pessoal do seu gabinete e diversos chefes dos serviços do seu ministerio, sendo aguardado pelos directores da Associação Central de Agricultura Portuguesa, representantes da imprensa, muitos dos expositores e algumas outras pessoas. O ministro da Agricultura, depois dos cumprimentos do estilo, percorreu vagarosamente a Exposição analisando minuciosamente os exemplares expostos e tecendo franco elogio aos promotores do certamen e aos expositores.

A Exposição prossegue nos dias 1, 2 e 3 de Maio.

* * *

PARTE amanhã para Paris, no «Sud», o nosso presado camarada e brilhante jornalista Antonio Ferro que, como delegado dos criticos dramaticos dos jornais de Lisboa, vai áquela cidade tomar parte no Congresso Internacional de Critica, que se inaugura no proximo dia 3 de maio.

Antonio Ferro, que é um dos valores mais nobres da moderna geração, tem hoje uma brilhante reputação de escritor e de jornalista que ele soube conquistar graças ao seu trabalho infatigavel e ás suas admiraveis qualidades de inteligencia, de sensibilidade e de visão. Decerto que Antonio Ferro alcançará mais um triunfo nesta missão, que representa para ele uma honra invulgar. E' justo salientar as facilidades que o nosso colega encontrou para o bom desempenho da sua missão, tanto por parte do sr. ministro dos Estrangeiros, como por parte do sr. ministro da Instrucção.

* * *

A LIVRARIA Rodrigues editou uma obra de grande tomo, sobre «Angola», escrita por Julio Ferreira Pinto, anotada por Veloso de Castro e prefaciada pelo major Ferreira do Amaral.

O autor é um homem que conhece a Africa como poucos, pois nela tem trabalhado, com dedicação exemplar, ha uma porção de anos; o anotador junta á experiencia do colono a sciencia da colonização; o prefaciador, figura de grande relevo moral e intelectual da nossa terra, conhecedor dos problemas angolenses, explica, numa série de paginas de leitura atraente, o que diferencia a obra colonial de Portugal da de outros povos.

OS TABACOS

Termina hoje o monopolio dos tabacos, sem que esteja aprovado, quer o regime transitorio, quer o definitivo.

Automaticamente, entrámos no exercicio da liberdade de producção, venda e importação.

Se o governo e o P. R. P. não estivessem obcecados pela ideia da *régie*, a que atribuem virtudes mirificas, encontravam uma ocasião unica para resolver a situação.

O raciocinio seria este:

—«Visto que o Parlamento não pôde ou não quiz aprovar a proposta governamental, lançando-se numa obstrucionismo irredutivel, adoptamos o regime de liberdade, não como imposto pelas oposições, mas sim por ser o unico que informa a nossa legislação constitucional, civil e comercial, ou antes aquele que se presume existir, quando uma lei o não restringe ou exprime».

Haverá, porém, a prudencia necessaria para vencer o poder das paixões, a fim de que o bom senso—neste momento, a forma mais inteligente do patriotismo—se imponha?

Implantar a *régie*, provisoria ou definitiva, precisamente quando o país se lhe mostra ostensivamente adverso, não é o mesmo que iniciar uma terrivel aventura que, mais cedo ou mais tarde, terá de liquidar-se com perdas e damnos para o país e tambem para os teimosos que a tempo e horas não reconheceram a verdade?

Apelamos para os srs. presidente do ministerio e ministro das Finanças, a cujas boas intenções prestamos a merecida homenagem, para que, medindo bem a gravidade dos acontecimentos, não concorram, involuntariamente, para dar força aos agitadores e promotores de motins.

Incontestavelmente a *régie*, pura ou hibrida, não goza das simpatias do publico que receia, e com fundadas razões, que ela venha a dar um resultado inteiramente contrario ao que têm em vista os seus calorosos defensores.

Valerá a pena que o governo, contra o clamor geral dos cidadãos, se agarre a ela, desvairadamente, como o naufrago á derradeira tabua de salvação?

Não foi o proprio sr. ministro das Finanças que, depois da *régie*, percebendo que o país não estava com ele, apresentou no Parlamento modificações á sua primitiva proposta, estabelecendo a chamada *co-régie*?

Se já deu um honesto exemplo de meia transigencia, buscando um meio acôrdo com a opinião publica, porque não vai agora até ao fim, aceitando o regime da liberdade que lhe é oferecido, por uma especie de favor divino, não pelos seus adversarios, mas pelo espirito e pela letra das nossas leis?

O país não lhe pediu um regime mixto, importado da Suecia.

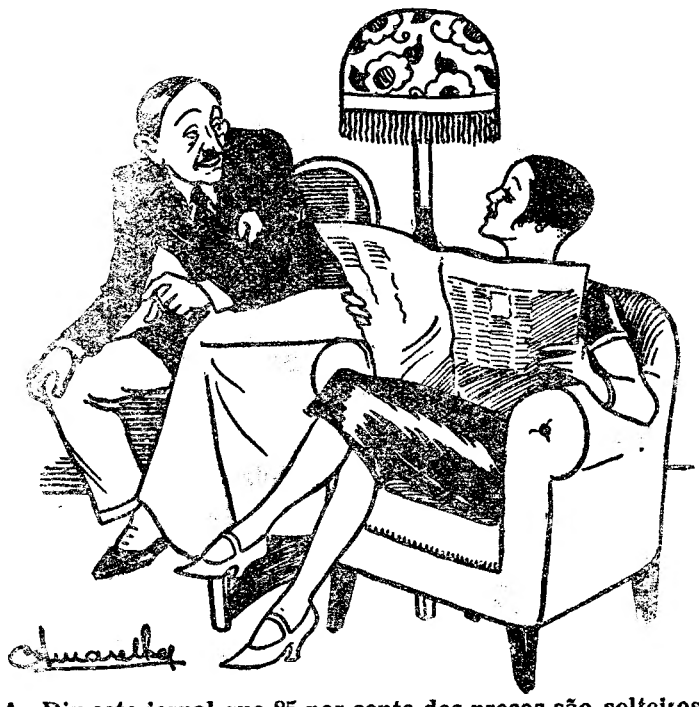
Contra a *régie*, preconisada pelo governo, disse claramente:

—«Quero a livre exploração dos tabacos!»

E' trabalho perdido tentar convencê-lo doutra coisa. Aproveite, portanto, o governo a oportunidade para o atender, pois assim servirá o interesse nacional e tambem o do partido que representa.

O Diario de Lisbôa
não se publica amanhã
mas sairá no domingo
á hora habitual
com a reportagem dos acontecimentos dos dois dias

CADEIAS



ELA—Diz este jornal que 85 por cento dos presos são solteiros!
ELE—Naturalissimo... é que preferem estar na cadeia a ser casados...

O *Reveil des Wagons Lits*, orgão dos empregados da Companhia Internacional dos Wagons-Lits, num dos ultimos numeros, refere-se ao serviço do «Sud-Express» e aos abusos que são cometidos por parte da companhia, em relação aos viajantes portugueses, enquanto a mesma usa da melhor atenção para com os viajantes espanhois. O material do ramo português é o peor que a companhia possue, pois que as carruagens que vão para Madrid são das mais modernas. Aí vai um bocado da prosa do dito jornal:

«As carruagens leitos do «Sud-Express» Irun-Lisboa são defeituosas e pouco asseadas. Um inquerito se impõe para se fazer um exame ao dito material e um interrogatorio ao pessoal, conductores e chefes de trem, que acompanham as carruagens. Os «vagons-lits» do ramo português são frequentemente do material velho, ao passo que os do ramos Madrid não o são nunca».

Como é que as companhias de caminhos de ferro portuguesas e o governo deixam andar tudo isto aos caprichos da Companhia dos «Wagons-Lits», que nos cobra carissimo pelas suas camas, as mais caras da Europa, e nos serve o peor que pode?!

Para a Espanha a carne, para nós o osso. Será isso, porem, para não desgostar os nossos visinhos, que estão organisando uma companhia de carruagens leitos, nacionalizando assim este importante serviço, e de que o poderoso sindicato tem tirado os maiores proveitos, principalmente na Peninsula Iberica, onde tem talhado as tarifas a seu belo praser, sem que as companhias de caminhos de ferro tenham sido ouvidas, ou lhe tenham feito reparos?

* * *

NA Sala do Risco, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, com a assistencia do sr. Presidente da Republica, a ratificação do juramento de bandeiras pelos alunos do 1.º ano da Escola Naval.

A' noite, haverá um baile oferecido pelo sr. ministro da Marinha, para o qual foram feitos muitos convites.

* * *

O EMBAIXADOR do Brasil e Madame Cardoso de Oliveira receberão, como de costume, no proximo dia 3 de maio, data do aniversario do descobrimento do Brasil, das 17,30 ás 20, as pessoas das suas relações oficiais e particulares que quizerem comparecer, não havendo convites especiais.

* * *

O SR. dr. Egidio Parizet, consul da Tchecoslovaquia, realizará hoje, ás 21 horas e meia, na Sociedade de Geografia, uma conferencia sob o tema «As forças productoras da Tchecoslovaquia».

* * *

FORAM hoje enviadas as instruções para o prosseguimento da viagem aerea aos Açores, no sentido de recomeçar logo que os aviadores entendam que o tempo lhes é favoravel.

* * *

DEVE aparecer, dentro de poucos dias, um livro da autoria de Henrique Costa, intitulado *Terra Mater*, que é a primeira duma série que se propõe escrever sobre o ressurgimento nacionalista.

* * *

ENCONTRA SE em Lisboa, vindo de Paris, o primeiro secretario da legação argentina, sr. Hector Ghiraldo.

As poetizas

O recital de Emilia Bernal

Emilia Bernal, a admiravel poetisa cubana, que tanto se tem interessado pela literatura portuguesa, interpretando, na sua formosa lingua, os versos dos nossos melhores poetas, realisa esta noite, pelas 9 e meia, na Sociedade Nacional de Belas Artes, na Rua Barata Salgueiro, um interessante recital, a que assiste o sr. Presidente da Republica.

A distinta escritora que será apresentada ao publico pelo grande artista Jorge

EMILIA BERNAL

Colaço, dirá as seguintes poesias do seu livro inédito «*Exaltação*» (Ensaios de expressionismo e sensacionismo literario): «Três cosas que vi en Medina», «Lila», «Rubor celeste», «Alcornoques», «¡Belleza, Madre Mia!», «Picoto dos Barbados», «Negro», «Marcha funebre», «Las Gotas», «Olivos de Coimbra», «La danza de los dedos», «Carrera (Tricana de Misorella)», «La Casa», «Lagrima» e «Persecucion Astral».

Na terceira parte recitará as suas traduções das poesias «Boas noites», de João de Deus; «Soneto»,, «Letania» e Epilogo dos «Males de Anto», de Antonio Nobre, e «Morena», «A Moleirinha», «Crença», «Regresso ao lar» e «A Lagrima», de Guerra Junqueiro.

A entrada é por convites, podendo os bilhetes ser pedidos na Sociedade Nacional de Belas Artes, no Hotel d'Europe e na Livraria Ailland.

BOLSA DO POVO

RUA DOS FANQUEIROS, 300, 1.º

TELEFONE 3605 N.

Esta casa que estava para abrir ao publico as suas inscrições na proxima 2.ª feira, devido aos inumeros pedidos, recebidos telefonicamente, resolveu abrir as inscrições ao meio dia, respeitando os mesmos pedidos até á proxima segunda-feira, ás 12 horas, que deverão ser liquidados.

Continua a inscrição pelo telefone N. 3605.

Barbasol

evita o uso de sabões, pinceis, cremes e antisepticos.

Espirita

tudo consegue rapido trata com seriedade.

Rua do Sol ao Rato, 215, 3.º

COMENTARIOS

O teatro MODERNO e os novos artistas da scena portuguesa

Representar é uma tendencia que existe no feitio psicologico de todos os portuguesos. Coaduna-se ao seu feitio impetuoso e romantico. De aí termos tido sempre através todos os tempos, grandes actores e algumas admiraveis actrizes. Sem querer insistir na evocação dalguns mortos não posso deixar de lembrar esses grandes mestres da arte de representar que ainda hoje enchem de fantasmas a nossa imaginação, ao recordarmos algumas das suas notaveis criações.

Os actores de hoje, embora herdeiros duma tradição romantica, hão-de pouco a pouco adaptar-se ás tendencias dum teatro sem retorica. E' justo destacar Joaquim Almada, Ribeiro Lopes, Clemente Pinto, Joaquim de Oliveira e alguns outros.

Interessante se torna notar que os novos actores se tornaram grandes, não por um processo, ou uma escola mas por notaveis aptidões, acentuademente pessoais.

Jules Romains, num estudo sobre teatro afirmou: «enquanto a arte estiver sugeita ao individualismo actual, enquanto o artista permanecer como hoje, um autodidacta ou um aluno cançado por um ensino decrépito, enquanto não houver escolas dignas deste nome, a consciencia tecnica, que é a indicação de epocas gloriosas, não poderá estabelecer-se.

E' talvez esta a razão porque nós tendo tido até hoje grandes actores, mas diferentes nas suas formulas — ainda não conseguimos firmar um processo que se torne tradicional e que marque uma escola portuguesa de representar...

«A escola é o lugar moral ou material onde se ensina alguma coisa dentro duma tendencia. A escola da arte dramatica deve ser o palco onde os autores e os comediantes se exercitem na pratica da sua arte. O publico e a critica poderão dizer: —«vamos ao teatro não para assistir a ensaios e experiencias, mas para ver realizações o mais definitivas que seja possivel». Conforme. Não se deve tratar debaixo do pretexto de escola, de provar apenas boas intenções ou de multiplicar tentativas aventurosas. Temos, acima de tudo, de colocar os artistas que trabalham para a scena, em situação de aperfeiçoarem continuamento a sua arte, e de viverem numa atmosfera onde possam ser tentadas todas as suas qualidades criadoras, corrigindo-se e enriquecendo-se».

* * *

Estas palavras de Georgíes Duhsmel era de toda a conveniencia que se adaptassem em Portugal, como doutrina. Aos nossos actores, como ás nossas actrizes é necessario facultar-lhes um teatro onde possam estabelecer e aperfeiçoar continuamento a sua tecnica...

Habituámo-nos nas nossas actrizes a vê-las representar com sentida emoção. Adelina Abranches, que tem o sentido picaro da vida, sensibilidade excepcional que poderia dar em teatro as pequeninas almas transidas e humildes, feitas de ternura e grotesco — é hoje uma grande actriz que nos dá no seu repertorio apenas um teatro de gritos...

Não podemos tambem deixar de nos referir a Amelia Rey Colaço, a Lucilia Simões, a Ilda Stichini e a Palmira Bastos...

Ester Leão, outra notavel actriz, acaba de alcançar na *Dança da Meia Noite*, uma notavel criação dramatica. Ester Leão é uma actriz que não interpreta os seus personagens unicamente com os recursos da sua escola de representar. O processo desta artista é identificar-se com o estado moral das suas figuras. Quando se anunciou que Ester Leão ia fazer a *Severa*, ninguem acreditou na possibilidade dum exito. A sua figura aristocratica e a sua gentileza natural eram o mais forte argumento dos descrentes. Quando a apaixonada do Marialva entrou em scena todos desconfiaram, mas, momentos depois a *Severa* convencia. Ester Leão póde *não realizar o tipo*, mas dá sempre, arrastando-nos nas suas interpretações — a alma real das suas heroinas.

—Esta mulher, esguia, de perfil irrequieto, beleza singular e discutivel trouxe para o teatro, com sinceridade e emoção, todas as lagrimas e todas as paixões da sua vida!...

Eser Leão tem na sua carreira algumas criações, figuras vividas interiormente, sem exteriorisação por *truc* ou por calculo que dão no palco, como raramente tem acontecido entre nós, a transição da ficção para a realidade. O conflito em Ester Leão não sucede apenas no momento realizado na peça. Vem do inicio do drama. Vive a figura integralmente. Apaixona-se e sofre... Ester Leão dentro da simplicidade aparente das suas interpretações, vive com a maior intensidade os seus personagens, encontrando sempre, mesmo nos mais irreais, um sentido humano que ela se encarrega de vivificar. E' talvez a actriz portuguesa que melhor póde interpretar com harmonia, inteligencia e serenidade as peças que esbocem e marquem a tendencia dramatica de nossos dias. Ester Leão, com todo o seu talento, está indicada pelas caracteristicas modernas e intimas da sua arte, a ser nos nossos palcos, a actriz em melhores condições para interpretar o teatro que vai de Bernard Shaw, o mordaz escritor irlandês, até á graça interior e subjectiva, perfeita de ternura, de Jean Jacques Bernard.

C. DE G.

E' 2.ª Feira, que a casa PERAL, L.DA

expõe o seu grande sortido para a estação de verão, que adquiriu directamente no estrangeiro.

Excursão a Lourdes, Paris e Bruxellas

Visita a Versailles. Partida no dia 16 e regresso a 28 de maio, 2 dias em Lourdes, 5 em Paris e 2 em Bruxellas em comboio rapido 2.ª classe com todas as despezas pagas, hoteis, teatros, museus, etc.—Informações, programas e inscrição na **Alfaitaria Arcada de Londres**, Rua dos Fanqueiros, 302 304 e **Sapataria Gentil**, Calçada Marquês de Abrantes, n.º 8.—LISBOA.—Preço 2.000$00.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Clementina Maria Pinto Leite de Sousa Gonçalves, D. Adelaide de Noronha Guedes Teles de Castro (Taipa), D. Sazana Horta e Costa de Mascarenhas e Menezes, D. Amelia Pereira Gonçalves da Cruz Calleya, D. Inês Andressen da Costa, D. Margarida Maria Zuzarte Mascarenhas de Morais e Ataide, D. Noemia da Silveira Lorena Pinto Barbosa.

E os srs.:

D. Jorge da Camara Leme, dr. Francisco Farinha, William Bleck, Vicente Enes Temudo de Oliveira e Abel Perestrelo de Vasconcelos.

– Faz hoje anos o sr. José Sertorio Alves.

– Passou no dia 26 o aniversario natalicio da menina Zelia de Assis Mota, filha da sr.ª D. Francelina Assis Mota e do sr. Joaquim do Carmo Mota, proprietario em Vila Franca do Rosario.

A caridade

Hospital da Ordem 3.ª de S. Francisco

Pela sr.ª D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros foi entregue na redacção das «Novidades», para a subscrição a favor do hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, a Jesus, a quantia de dois contos novecentos e vinte e quatro mil e setecentos réis, terça parte do produto da recita de caridade, realizada, na noite de 24 do corrente, no teatro S. Carlos.

«Mademoiselle Nitouche»

Prosseguem, com toda a actividade, os ensaios de apuro do lindissimo «vaudeville», em 4 actos, «Mademoiselle Nitouche», que, na noite de 4 do proximo mês, será representado, em recita de caridade, no teatro de S. Carlos, amavelmente cedido pelo seu emprezario, sr. Ricardo Covões, fazendo o distinto amador sr. D. Ascenso de Siqueira (S. Martinho) o papel de major.

«El Chico de las Peñuelas»

Hoje, ás nove e meia da noite, haverá na Liga Naval Portuguesa, sob a direcção do actor-emprezario Armando de Vasconcelos, ensaio do poema da lindissima e espirituosa zarzuela chica «El Chico de las Peñuelas», que na primeira quinzena do proximo mês subirá á scena, em recita de caridade, no S. Luís, representada por distintos amadores, pedindo a ilustre comissão organizadora, a todas as senhoras e rapazes que tomam parte, que não faltem, á hora marcada.

Em Coimbra

No Astoria

O «Chá dançante» de quarta-feira, excedeu toda a nossa espectativa, não só pela enorme concorrencia que ali afluiu, como sobretudo pela animação em que sempre decorreu, vendo-se redopiando ao som do eximio «Jazz-band», grande numero de pares.

Em redor das pequenas mesas, que se encontravam espalhadas artisticamente pela sala do Astoria, recorda-nos ter visto as sr.as:

Condessa de Fijó e filha, D. Izabel de Sousa Coutinho Soares de Albergaria e filha, D. Josefa Lobo Portugal, D. Ana Lobo de Portugal Sanches de Morais Chatillon, D. Victoria Lopes e filha, D. Elisa Matos Amaral e filha, D. Adelia de Matos, D. Constança de Castro, D. Brigida de Alarcão e filhas, D. Maria Teresa de Almeida e Brito de Mancelos, D. Julieta Vilardebó, D. Maria de Gusmão, D. Maria Braamcamp de Mancelos Mascarenhas, D. Clarisse de Cabedo, D. Maria da Piedade Trigueiros Seabra e filhas, D. Maria Josefa Teixeira Gomes Silva Carvalho, D. Maria Emilia Ozorio Alarcão, D. Laura Massa, D. Julia Alves Ribeiro, D. Clarisse Ramos, D. Amelia Mundat, etc.

Actualmente encontram-se ali hospedados os srs. Enrique Vieira de Castro e esposa, visconde de Alverca, madame Ozorio Alarcão, Jaime da Costa e esposa, Alfred Frabetu, D. Amelia Mundat, dr. Silva Carvalho, dr. Tavares de Melo, dr. Antonio Menano' dr. Enrique Rocha Lima e familia.

Casamentos

Realizou-se ontem o casamento da sr.ª D. Lygia Pereira de Castro Magalhães Carvalho, filha do sr. dr. Antonio Pereira de Carvalho e da sr.ª D. Maria da C. de Carvalho e Castro Magalhães, com o sr. Adriano Pereira, filho do sr. dr. Cipriano Pereira. Serviram de padrinhos a mãe da noiva e seu irmão tenente sr. Jorge Pereira de Carvalho, da P. S. E., com sua esposa a sr.ª D. Manuela I. Neto de Carvalho.

Os noivos seguiram para Cintra.

– Realizou-se na igreja da Ordem Terceira, a Jesus, sendo celebrante o reverendo Augusto de Sousa, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Eunice Correia da Costa, com o sr. D. Antonio de Melo Breyner, filho dos srs. Condes de Mafra, tendo servido de madrinha a sr.ª condessa de Mossamedes, tia do noivo, e D. Roxane Correia da Costa, irmã da noiva, e de padrinhos os srs. José Cabral e Antonio.

– Realizou-se em Santarem, no dia 4 do corrente, o casamento do sr. Filipe Amaro de Magalhães, com a sr.ª D. Florinda da Conceição Ferreira.

RETRATOS

em todos os generos

Ninguem os faz como a *Photographia Inglesa*, de J. & M. Lazarus—que é de ha muito considerada o melhor e o mais elegante estabelecimento photographico.

Todos devem visitar, porque é realmente notavel, a sua exposição permanente de retratos, aguarelas inglesas e molduras nacionais e inglesas, na rua Ivens, 59.

Peregrinação a Fátima

No dia 13 de Maio

Em bons automoveis de Turismo, visitando o Convento da Batalha e Alcobaça. Esmerado serviço de Hotel e almoço em Fátima.

Partida a 12 e regresso a 14. A inscrição encontra-se aberta no Rossio, 93, 1.º D. Telefone N. 1919. O organisador: D. Soares.

UMA CONFERENCIA

A TEORIA LIBERTARIA ou o anarquismo

por Campos Lima

Anarquia quere dizer não autoridade. Mas é necessario precisar os termos, pois nós, os libertarios, não podemos ser responsaveis senão pela doutrina que defendemos e não por aquela que nos atribuem. Supôr que não autoridade significa nenhuma especie de organisação é um erro tão crasso como afirmar-se que não ha possibilidade de organisação sem autoridade. Se se entende por isso que não ha organisação social sem direitos e deveres, sem uma base juridica, sem uma reciprocidade de prestação de serviços e de restricções e limitações, nenhuma duvida ha de que isso mesmo os libertarios reconhecem. O que os libertarios negam é a autoridade exercida por orgãos especialisados, impondo-se por uma coacção fisica, reconhecendo por isso apenas como sanção a sanção moral e a sanção economica, esta ultima como consequencia do não cumprimento das obrigações que implica o não cumprimento de outras obrigações correspondentes. Ao meu direito corresponde uma obrigação; se eu deixo de cumprir a obrigação perco o meu direito. A ordem juridica numa sociedade libertaria baseia-se na reciprocidade. E' o que se dá já hoje com as relações internacionais, com as convenções do Estado, isso a que se chama o Direito Internacional, a que falta a coacção fisica e que vive unicamente pelo interesse que cada país tem em cumprir as suas obrigações pelas vantagens que obtem das obrigações correspondentes a que os outros países ficam constrangidos. O que se pode hoje fazer com as nações pode fazer-se amanhã com os individuos. Basta, para isso, que não haja o predominio duns sobre outros, a autoridade concentrada numa casta, mas dispersa, pulverisada pela sociedade inteira, por fórma que cada individuo tenha a parte que lhe corresponde de autoridade sobre si mesmo e que não é senão o pleno dominio da sua liberdade equilibrada com a liberdade dos outros.

Os anarquistas negam pois a autoridade organisada, atribuida a orgãos especiais, com um poder judicial, um sistema penal, uma policia repressiva. E' essa a razão da designação—anarquismo. Mas nesta negação de autoridade o que se contém fundamentalmente é uma afirmação de liberdade, esta necessitando para existir da abolição da autoridade. Portanto é preferivel á designação de anarquismo a de libertarismo. Um termo tem uma significação meramente negativa, ao passo que o outro contém uma afirmação. Um diz o que não é, o outro o que é. Scientificamente, pois, temos de preferivel o vocabulo que tem uma significação positiva.

CINEMA CONDES

HOJE, ás 20,30 horas

Estreia da lindissima comedia-drama

Esposa modêlo 5 actos

pela deliciosa actriz americana MISS DU PONT

Grande sucesso da explendida série

Os lobos do Norte

6.º e 7.º episodios—4 actos por WILLIAM DUNCAN

Serafim, genro indesejavel

2 p.

Policia portuguêsa

RECORDAÇÕES

O poeta Camilo Pessanha que não conheci

mas de quem decorei os versos...

Não conheci Camilo Pessanha, mas é certo que muitos dos seus versos e um pouco da sua estranha personalidade vivem em longinqua recordação na minha memoria.

Quando ha dias li, nos jornais, a noticia da morte desse poeta de singular inspiração, a primeira coisa que me veiu á lembrança foi um soneto, que decorei ha muitos anos, ouvindo-o repetir inumeras vezes, com admiração comunicativa, ao meu patricio dr. Carlos Amaro. Começava asssim:

«Floriram por engano as rosas bravas.
Floriram... veiu o vento desfolha-las...
O que tens, meu amor, porque me calas
As vozes com que ha pouco me enganavas?»

Quando decorei este soneto não lhe alcançava, talvez, o sentido de melancolia profunda, mas, intuitivamente, parecia-me belo, e todo repassado de poesia e de simbolica tristeza. Esta quadra, sobretudo, resumia um mundo de sentimentos, que eu ainda não tinha vivido, mas adivinhava.

Nunca li os versos de Camilo Pessanha, nunca os escrevi; decorei-os, como disse, ouvindo os a Carlos Amaro, que os recitava, em melopêa dolente, e me descrevia a estranha figura e o estranho talento do autor.

E, assim, comecei a admirar Camilo Pessanha, creando na minha imaginação um ente de romance, que eu não entendia muito bem, um pouco vago, um pouco fabuloso, vivendo em terras exoticas e a que eu não ligava uma imagem definida, pois vi pela primeira vez o seu retrato num dos jornais que noticiaram a sua morte.

Um ano, Carlos Amaro levou ao Ribatejo, á nossa terra natal, um irmão mais novo de Camilo Pessanha—creio mesmo que muito mais novo—Manuel Pessanha, que, segundo me dizem, tambem já morreu.

Não me lembro já muito bem da figura de Manuel Pessanha, que desde esse ano nunca mais tornei a ver. Creio que era um rapaz alto, magro, palido, de feições correctas. Lembro me, porém, perfeitamente, dos seus olhos. Eram uns olhos explendidos, luminosos, mas que faziam medo. Muito escuros, muito aveludados, muito profundos, muito tristes, havia na sua expressão uma espécie de desvairamento, que assustava.

E comecei, por uma sobreposição que não explico, a ver nesses olhos, não os olhos de Manuel Pessanha, mas, sim, os olhos de Camilo. Os versos de Camilo Pessanha tinham aqueles olhos, assim como aqueles olhos reflectiam os versos de Camilo, certos versos nebulosos, como estes:

«Chorai arcadas
De violoncelo,
Despedaçadas...
Pontes aladas
De pesadelo...»

Havia qualquer coisa de indefinidamente doentio e confuso na beleza de tais olhos e de tais versos.

Na limpidez monotona da minha existencia campesina, onde não apareciam singularidades, é natural que um vulto como o de Camilo Pessanha deixasse uma impressão romantica, que se alimentava nas minhas conversações com Carlos Amaro e Manuel Pessanha. E fiquei ao abrigo dos estragos que podiam produzir na imaginação uns olhos como os de Manuel Pessanha, porque esses olhos, para mim, eram os de Camilo e Camilo estava na India, na China, ou não sei aonde.

Todas estas recordações tão simples, sem peripecias, avultam, agora... talvez porque se referem a pessoas que já desapareceram do scenario do mundo, talvez porque se ligam a uma paisagem que guardo nos olhos e no coração e a um periodo de vida que nunca mais volta...

A noticia da morte de Camilo Pessanha, dispertando estas recordações, sugeriu me a ideia de tentar conhecer melhor a sua obra e a sua vida, e fixar, assim, a figura vaga que ficou duma longinqua admiração. Mas detem-me um receio... Tudo o que a nossa ilusão cria é quasi sempre mais belo que a mais bela realidade. O livro de Camilo Pessanha, a discrição da sua casa—um verdadeiro museu, ao que parece—e da sua vida em terras distantes, não conseguiriam, nunca, dar-me um interesse, uma emoção, que igualasse a emoção com que eu repetia aqueles doces versos:

«Floriram por engano as rosas bravas...»

Maria de Carvalho

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi

Os melhores para a tosse, catarros e bronquites

Livres de essencias artificiais

Cuidado com as imitações

Pedir em toda a parte

Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso

BOTAS OU UNS SAPATOS POR 5$00!!!

Doze pares de meias ou peugas de seda por 5$00!!!

Consegui-m todos os que se inscreverem no nosso processo de vendas, sem passagem de senhas, ou por modo algum. Reembolsamos todos os inscritos, quando não queiram esperar para receber a nossa oferta dentro de 30 dias!—Oferecemos lhe uma magnifica ocasião de fazer uma compra por tão insignificante quantia, dispendendo unicamente os 5$00.—Pelo correio enviar 5$00 para cada uma das nossas ofertas, e mais $80 do correio.

Aproveitai a nossa oferta, e quanto mais cedo, melhor!

EMPRESA LITERARIA UNIVERSAL—RUA DA ERA, 17—LISBOA

UM POETA PORTUENSE

O LIVRO "CANTIGAS dum lusiada,,

por Eduardo Salgueiro

Já ha muito que Eduardo Salgueiro, nosso querido camarada em «O Comercio do Porto», se afirmou um excelente poeta que sabe traduzir, em versos da mais impecavel forma e da mais pura e clara poesia, tudo quanto a sua estuante alma de luziada sente e admira na intensa vibração dos mais nobres sentimentos. Quer quando exalça o valor da nossa raça—epopeia de estoicismo e de sacrificios heroicos—, quando canta as belesas de Portugal—desta linda terra que um sol de bençãos tudo doira e ilumina—ou tudo quanto no nosso povo fala de amor e pureza, Eduardo Salgueiro—hodierno trovador da raça portuguesa—mostra-se sempre poeta, ingenitamente poeta.

Os versos deste nosso distinto colega primam pela delicadesa de ritmo, pela fluencia de rimas, pela sinceridade de motivos e pela exponteneidade de factura. E tudo isto, de que poucos autores de livros de versos se podem gabar, é a mais brilhante, a mais absoluta e a mais flagrante demonstração de um belo temperamento de poeta. E tudo isto, repetimos, se revela exuberantemente na sua obra «Cantigas dum Lusiada»—dada agora á estampa—, que, como o proprio titulo no-lo indica, é um livro em que a alma de Portugal canta o eterno poema das suas belesas e das suas grandesas.

Eduardo Salgueiro, que sabe dar aos seus versos toda a emotividade e toda a religiosidade do nosso temperamento de meridionais, reuniu neste seu delicioso livro um adoravel punhado de quadras que nos deleitam o espirito e nos falam ao coração. São quadras, muitas de um sabor popular—mas todas elas preciosas na sua simplicidade e no seu sentido poetico.

A edição do livro—que João Peralta e João Carlos ilustraram sugestivamente—é primorosa, pertencendo á Companhia Portuguesa Edidota, que, mercê da tenacidade e do talento de José Augusto de Costa, está a merecer um proeminente lugar entre as casas editores portuenses.

Edurisa

Use só o BARBASOL

Fumem os afamados cigarros CAPSTAN (will's)

IMPORTANTE:—Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ de CARLOS (STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:

Vicente Pimentel & Quintans,

Rua do Prata, 194 e 196-LISBOA

ECONOMIA PROGRESSIVA
SEDE PROVISORIA:
RUA DO ARSENAL, 84-2.
PREMIO DE CAPITALISAÇÃO
(Registado)
Continua aberta ao publico a inscrição para o premio de capitalisação, unico em todo o mundo que permite contemplar 40 inscritos em cada serie

A Cidade

Theatro Maria Vitoria Tel. N. 3644
HOJE, nas duas sessões — A's 8 1|2 e 10 1|2
FOOT-BALL
Os mais animados espectaculos com as formosas e gentis
ROBERTON'S GIRLS

Chá das cinco

O paradoxo de Diderot

Na «Granja del Henar», pateo do Castela-a-Velha onde reune a Espanha Nova, Ernesto Vilches, o mais moderno dos actores espanhois, defendia recentemente a teoria de que o comediante para bem exteriorisar as paixões que representa, necessita senti-las e, mais ainda, vivê-las.

—Quando a situação o obrigue, dizia o original Vilches, não se deve recuar ante o sacrificio da propria tranquilidade, da fortuna pessoal e até da reputação publica.

—O vicio do jogo, de que justamente me acusam e me acuso e que tantos prejuizos me causa, veiu-me da necessidade de representar um personagem que do 1.º para o 2.º acto se arruinava jogando a roleta. E alguns amigos brasileiros me viram durante a representação da peça, correr á tavolagem visinha para mal jogar o dinheiro da bilheteira, com o que me arruinava... até ao dia seguinte.

Quando um incendio, em Valparaiso, me queimou todo o scenario, recusei o cheque de vinte mil pesos que o Presidente da Republica Mexicana me oferecia para bem interpretar o personagem dum industrial reduzido á miseria pelo total incendio da sua fabrica. E não perdi o meu gesto, porque o exito do meu papel valeu-me uma subscrição com que refiz todo o material perdido.

Para os amorosos, conquistadores e inconstantes, vivo aventuras que fazem com a que Irene Lopez Heredia detesto esta especie de reportorio. As proprias «tournées» em que sempre ando pela America do Norte, são para bem viver esses «Yankees», como «Amigo Tedy», de que o publico tanto gosta.

Esta era a estranha teoria que, na «Granja del Henar», defendia recentemente Ernesto Vilches, o mais moderno dos actores espanhois.

ROGERIO PEREZ

Barbasol
cura e evita o cieiro e as irritações na cara provocadas pelo uso de sabões.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	94$75
Madrid	—	23$3
Paris	—	$65
Suiça	—	3$78
Bruxelas	—	$68
Nova-York	—	19$55
Amsterdam	—	7$89
Italia	—	$79
Brasil	—	2$85
Praga	—	$58,5
Suecia	—	5$24
Austria	—	2$7/
Berlim	—	4$65
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	554$00
» 6 1|2 0|0 1923	536$00
Acções do Banco de Portugal	800$00
» do Banco Lisboa & Açores	448$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	735$00
» da Companhia Port. de Fosforos	139$00
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	87$50
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Bebam:
«Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço e Fabroso»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

O 1.º DE MAIO

Amanhã

paralisam

algumas classes operarias

mas circulam os electricos

Passa ámanhã a festa operaria do 1.º de Maio. Em França, o ministro do Interior proibiu rigorosamente todas as manifestações operarias, incluindo cortejos, comicios e demonstrações publicas em que sejam exibidos emblemas sediciosos.

Sobre os estrangeiros residentes em Paris incidirá uma vigilancia especial, que não impedirá aqueles que se portem correctamente de usar da hospitalidade que a França lhes concede.

Ao mesmo tempo, o ministro do Interior torna os prefeitos responsaveis pela manutenção da ordem nos seus departamentos.

Entre nós, nenhuma medida especial foi tomada respeitante á festa operaria do 1.º de Maio. Algumas classes vão paralisar o trabalho, a convite da Camara Sindical. No Parque Eduardo VII, realizar-se-ha um comicio, para o qual foram convidados a usar da palavra alguns oradores de nomeada no meio operario.

Entre as classes que não trabalham amanhã, contam-se os graficos dos jornais diarios, os metalurgicos, os operarios da Construção Civil, os arsenalistas, os empregados da Casa da Moeda e os graficos da Imprensa Nacional. Junto dos «chauffeurs» de «taxis» foi feita tambem uma «démarche» nesse sentido. Mas como a maior parte dos automoveis são guiados pelos seus proprietarios, é natural que a paralisação não seja completa.

Quanto ao pessoal da Carris, sabe-se que não tomou nenhuma resolução definitiva na reunião que ontem se realizou. As opiniões dividiram-se, havendo uma grande maioria que se manifestou contra a paralisação do trabalho.

Portanto, como nos anos anteriores, amanhã devem circular os electricos em Lisboa.

O 1.º de Maio deve decorrer em boa ordem, tanto mais que o tempo não se mostra favoravel a qualquer agitação, por parte de espiritos exaltados, que a chuva facilmente convence a assumir uma atitude ordeira, em face das injustiças sociais.

Contra elas falarão, largamente, no comicio do Parque Eduardo VII, os srs. Silva Campos, pela C. G. T.; Alexandre Rosado e Artur Aleixo de Oliveira, em nome da Camara Sindical; Antonio Costa, pela Federação do Livro e do Jornal; Mario Castelhano, pela Federação Ferroviaria, e Alfredo Lopes, pela Federação da Construção Civil.

Será distribuido um manifesto, assinado pela Camara Sindical do Trabalho, em que se comemora a data internacional do 1.º de Maio, convidando todos os operarios a uma manifestação colectiva de solidariedade e fraternidade proletaria.

Foi em 1886 que, pela primeira vez, os trabalhadores de todo o mundo se reuniram numa greve geral internacional, desprezando as fronteiras geograficas que dividem, entre si, as nações. Desde então, esta data foi consagrada pelos operarios, que todos os anos exibem os seus emblemas, manifestando-se, pelo comicio, contra a ordem social existente.

Resta-nos aguardar que as reivindicações a que os operarios têm direito sejam alcançadas, não pela violencia da força, mas pela força da ordem e do trabalho.

* * *

Pedem-nos a publicação da seguinte nota:

«A direcção do Sindicato dos Compositores Tipograficos de Lisboa deliberou, na sua ultima reunião, convidar todos os componentes da classe a não trabalharem ámanhã e a participarem das manifestações operarias que se realizem no dia referido.»

TEATRO ESPANHOL

Estrellita Castro

e as zarzuelas

"Alegria de la Huerta„ e "La tragedia de Pierrot„

Continúa obtendo um enorme e justificado exito a «troupe» de zarzuela de Leonardo Rodriguez», que está trabalhando, em «matinées» e «soirées», no Teatro Salão Foz.

Possuindo admiraveis artistas e formosas mulheres e um maestro distinto como Vicente Sanz, não é de admirar que o publico a aplauda entusiasticamente.

A «Tragedia de Pierrot», que ontem se estreou, foi admiravelmente interpretada, resolvendo a Empreza repeti-la hoje.

Pela primeira vez, representa-se hoje a popular zarzuela «Alegria de la Huerta», que vai ser certamente um novo exito, tanto mais que os diversos papeis estão a cargo de Mercedes Sanz, Maruja del Castillo, Federico Pantino, Paco Fernandez, Enrique Angelo, José Bonet, Rafael Gallegos, Leonardo Rodriguez, Lucio del Mazo, Manuel Sanchez, Antonio Lopez e Pablo Ayudin.

Entre as duas zarzuelas, trabalha no seu interessante reportorio a encantadora coupletista Estrellita Castro que, principalmente nos cantos «flamencos», arrebata a plateia, não só pela sua grande voz, mas tambem pelo «castizismo» da sua arte.

A'manhã estreia se a linda zarzuela «Puñao de Rosas».

ROLLS ROYCE
das machinas de escrever é como todos sabem a «Underwood». Não é uma machina barata mas é a preferida por quem pretende ficar bem servido
The Modern Office Ltd.
Séde: R. do Alecrim, 107 Telef. T. 66
Filial: R. dos Retrozeiros, 58 Telef. C. 1020

Pelos teatros

«O homem das 5 horas»

Por lamentavel lapso, o nosso critico teatral deixou de citar, entre os interpretes da peça «O homem das 5 horas», que com tanto exito subiu á scena ante-ontem, no teatro da Trindade, o nome da jovem

IRENE IZIDRO

actriz Irene Izidro, que desempenha com uma grande vivacidade e agrado do publico o papel de «Angela».

Esta noite exibe-se pela primeira vez em «fim da festa» a brilhante orquestra sul-americana, que constitue um grande e autentico «jazz-band» rivalizando com os melhores do mundo e que se fára ouvir numa serie de maxixes modinhas e canções brasileiras.

José Loureiro

Parte amanhã para o Rio de Janeiro o arrojado empresario e nosso presado amigo José Loureiro. Vai dirigir a epoca teatral desta temporada nos seus teatros daquela cidade. S. Paulo, Santos, Pernambuco, Bahia, etc., depois de haver assinalado a sua passagem entre nós com os mais arrojados cometimentos, trazendo-nos ao seu teatro do Trindade, depois de Bertha Singerman e do violinista russo Jascha Zafetz, a grande companhia Velasco, a Troupe Russa «Coq Dior» e, recentemente, a companhia de Charlotte Luses. Actualmente, numa combinação que a honra, mantem ali a brilhante companhia Lucilia Simões-Erico Braga, em pleno triunfo, deixando ainda contratadas as companhias Ernesto Vilches e do «Ba-Ta-Cjan», de Paris.

Atraz do reposteiro

Despede-se hoje do publico do teatro Politeama, depois de três epocas brilhantes, a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, cuja passagem por aquele palco ficou assinalada por uma grande honestidade de processos, um culto fervoroso pela Arte dramatica, firmando os seus creditos e a probidade dos dois talentosos artistas-empresarios. A companhia manter-se-ha com a sua primitiva organisação, devendo em breve iniciar uma nova epoca de trabalho, para o que possue um total de mais de 30 peças de reportorio.

—Só se estreará no teatro Joaquim de Almeida, na proxima semana, a revista «Fox-trot».

—Estreou-se no passado domingo, no Rio de Janeiro, a companhia de comedia Maria Matos-Nascimento Fernandes.

—Estreia-se amanhã, no Cine Parque da Figueira da Foz, a companhia Chaby Pinheiro, cujo itenerario, no mez de maio, é o seguinte: Figueira, Leiria, Ovar, Espinho, Matosinhos, Povoa, Fafe, Guimarães, Santo Tirso, Viana, Ponte do Lima, Arcos de Val-de-Vez e Valença.

—A actriz que acompanha o actor Ernesto Vilches, a Portugal, na sua passagem pelo teatro da Trindade, é a grande artista espanhola Irene Lopez Heredia, esposa daquele artista, figura do maior relevo e comediante das mais notaveis qualidades histrionicas.

—Estreia-se hoje no Foz a zarzuela «Alegria de la Huerta», repetindo-se «La Tragedia de Pierrot». Amanhã estreia-se a zarzuela «Puñao de Rosas». A coupletista Estrellita Castro faz, nos intervalos, o seu reportorio de cantos «flamencos».

Dr.ª Maria de Lacerda
DOENÇAS UTERINAS — Calçada do Sacramento, 7, 2.º, ás 2.as, 4.as e 6.as-feiras, das 2 ás 4. — Telef. C. 4359.

Dr. Gustavo
de Medeiros e Almeida
Doenças d'Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas das 3 ás 5
Avenida da Liberdade, 12, rez-do-chão
TELEFONE N. 2621

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 9
O DEFUNTO PASCAL
Duas cine-farças
Uma revista de actualidades

O PARLAMENTO E OS TABACOS

Centenas de populares

inimigos da "Régie,,

INVADIRAM

os Passos Perdidos

Se a sessão de ontem foi historica, a de hoje promete ultrapassar todos os limites do epico.

A Policia tomou posições no largo fronteiro. Aparato de solenidade. Perspectiva de tempestade. José Estevam estatuado, assiste impavido ao sensacional espectaculo.

Veiu vindo gente; foi-se tornando cada vez maior a onda dos que se preparavam para assistir á sessão.

Mal soaram as 15 horas, averiguou-se que á entrada das galerias destinadas ao publico estavam pessoas da Companhia dos Tabacos a apontar os que podiam ser admitidos e os que deviam ser proíbidos de ingressar.

Esboçaram-se os primeiros protestos.

Os impetrantes, exgotados todos os recursos conciliatorios para conseguir que lhes fôsse levantado o veto, pedem a intervenção dos parlamentares esquerdistas. O sr. dr. José Domingues dos Santos, o sr. dr. Pestana Junior, e outros, acodem ao borborinho.

Estrugem, estrepitosos, veementes, os primeiros clamores:

—Viva a Republica!

—Abaixo os traidores da Patria!

Os Passos Perdidos invadidos

Os parlamentares, após uma breve e barulhada troca de impressões decidem:

—Venham por aqui! Se não ha logares para o povo nas galerias que lhe competem, ha cá dentro onde o povo se instale!

A multidão, ululante, frenetica, avança sobre a porta que dá entrada para a sala dos Passos Perdidos. Os continuos, *impotentes para lhe conter o impeto*, pedem socorro á Guarda Republicana:

—O sr. oficial que venha! O sr. oficial que acuda aqui depressa!

E a onda num crescente de indignação:

—Abaixo a *Régie!*

—Abaixo os traidores!

—Abaixo o governo!

A fôrça publica intervem

O oficial da G. N. R. correu presto ao seu posto; mas era impossivel, era humanamente impossivel deter a avalanche de gente que a todo o custo, decidida a tudo, pretendia entrar.

A porta foi forçada. A onda invadiu a sala num repente, clamando sempre, bradando sempre o seu protesto, entoando a *Internacional* como no entusiasmo ardente das barricadas:

—Viva a Republica!

—Só ha bilhetes para a Policia! Abaixo a Policia! Abaixo o governo! Abaixo a *Régie!*

Improvisam-se discursos a cada canto. Ha oradores que já rouquejam de tanto clamar. E a multidão brama cada vez mais vibrante:

—Isto é do povo! Isto é nosso!

—Abaixo a Republica da gamela!

—Daqui ninguem sai, nem a tiro nem á pranchada!

O sr. general Correia Barreto, apanhado pelos manifestantes, é vitoriado e aconselha prudencia. Mas logo o povo lhe responde, rubro de indignação:

—Isto é nosso, sr. general! Temos de fazer outra vez a Republica!

—Juizo! Ordem! Prudencia!

—Dê por onde der! Não saímos daqui! Prendam-nos! Prendam-nos, se são capazes!

O nome do chefe do governo na brecha:

—Acabemos com isto! E' preciso que o sr. Antonio Maria da Silva se convença de que o povo português não é um rebanho de carneiros.

—Fóra! Abaixo! O sr. Antonio Maria não é dono disto!

Torna a entoar-se a *Internacional*. Anda um oficial do Exercito, medalhado, a discursar em meio do povo que cada vez grita mais, e se enfurece mais, e ameaça mais de não obedecer a quem quer que pretenda expulsá-lo dali:

—Só saímos daqui a tiro! Isto é nosso! Quem os elegeu fômos nós! Viva a Republica! Abaixo os politicos da gamela!

Um democratico apupado

Na iminencia de conflitos graves, tenta-se parlamentar. O sr. Simões Torres manifesta-se, num arrojo, contrario ao que se está passando. Avança para ele a multidão para o agredir; erguem-se punhos cerrados em atitude hostil; o deputado Rafael Ribeiro cobre com o seu o corpo do ameaçado, e a onda, contida á força de brados de cordura, vinga-se em doestar:

—Fóra! Queremos uma Republica verdadeira! Ele fala assim por sentir que se lhe está a acabar a mama!

O comandante da G. N. R. entendeu-se com o presidente da Camara e o presidente mandou que a sala se evecuasse.

Um comicio sôbre uma mesa

São 15,5. Os Passos Perdidos estão a abarrotar de elementos oposicionistas que, nervosamente aguardam bilhetes para a sessão.

O capitão da G. N. R., comandante da guarda ao edificio, sóbe a uma das mesas dos continuos, e, entre os gritos da multidão, exclama:

—Acabo de receber ordem do sr. Presidente da Camara dos Deputados, para que saiam dos Passos Perdidos todas as pessoas que não sejam deputados, antigos deputados ou jornalistas com o seu cartão de identidade...

Vivas e môrras.

—Vamos para a sala das sessões! Abaixo a «Régie»! Viva a Republica!

O capitão, exaltado, brada para os populares, entre os quais se vêem liberais, esquerdistas, nacionalistas, monarquicos e alguns elementos avançados:

—Perdão! Ninguem é mais republicano do que eu! Não sou pela «Régie», nem contra a «Régie». Não sou filiado em nenhum partido. Sou um republicano que se bateu pela Republica! Mas sou militar e tenho que cumprir a ordem que me deram. Tenham paciencia, mas evacuem isto!...

Os gritos rompem de todos os lados:

—Fóra! Fóra! Expulsem mas é os policias e os empregados dos tabacos que estão lá em cima!

O comandante da guarda insiste, já desesperado:

—Facam o que eu lhes peço. Porque de contrario, vejo-me obrigado a...

Vozes:

—Fóra! Fóra! Viva a Republica!

—Porque, de contrario, vejo-me obrigado... a ter um desgosto...

Os clamores, nesta altura, são ensurdecedores.

A intervenção dos deputados

O sr. dr. Alvaro de Castro destaca se da multidão e sobe á mesa, ficando de pé, ao lado do oficial.

A scena tem qualquer coisa dos episodios da Convenção. Parece que voltámos á epoca do romantismo politico...

Alvaro de Castro fala aos manifestantes:

—Peço lhes que acatem o que fôr justo!

—Viva a Republica! Viva a Republica! Abaixo a «régie»!...

—Sr. comandante: De quem é a ordem de evacuação?

—Do sr. presidente da Camara dos Deputados. Tenho que cumpri-la!

—Mas, perdão! Espere um pouco, antes de a executar!

—Não me obrigue a desobedecer, sr. major!...

—Não desobedece nada! Nós vamos falar ao sr. presidente...

Novos vivas. Novos morras.

O sr. Cunha Leal, que sai da sala das sessões, é impelido pela multidão, até á mesa onde se desenrola esta scena, cuja intensidade e cuja violencia não pode ser dada em meia duzia de linhas.

O «leader» liberal dirige-se ao oficial e diz-lhe:

—O sr. faz o favor de nos acompanhar á presença do sr. presidente da Camara.

—Mas eu tenho que cumprir esta ordem!

—Fá-lo depois. E' preciso que, primeiro, sejam expulsas do edificio as pessoas sem bilhete que estão nas galerias...

No gabinete do presidente da Camara

Os «leaders» oposicionistas dirigem-se, então, para o gabinete da presidencia. Está presente o presidente da Camara, sr. Daniel Rodrigues, rodeado por alguns dos seus mais categorizados correligionarios.

Entre outros, Paiva Gomes, Pires Monteiro, Dias Pereira e Vitorino Guimarães. Este acha conveniente mandar fechar a porta da sala:

—Não é necessario que se oiça. Ninguem tem nada que ouvir...

Frente ao sr. Daniel Rodrigues, encontram-se os srs. Alvaro de Castro, Cunha Leal, Pedro Pita, José Domingues dos Santos e Pestana Junior.

O primeiro dêstes fala para o presidente:

—Não é justo o que se está fazendo.

O sr. Daniel Rodrigues, interrompendo:

—Perdão. O pessoal dos Tabacos tem-se portado com a maior cordura.

O sr. Paiva Gomes:

—Cada um por sua vez.

Prossegue o sr. Daniel Rodrigues:

—Os senhores têm visto que o pessoal dos Tabacos se comportou com a maior cordura.

Uma voz:

—Ainda ontem se viu.

—Sim ontem... Mas ontem, os senhores sabem que se passaram coisas extraordinarias. A gente que se encontrava nos corredores manifestou se de tal maneira que eu não tive outro remedio senão mandar abrir as galerias.

Houve sorrisos.

—Apenas isso,—ia a concluir o sr. Daniel Rodrigues.—Hoje mandei evacuar tudo. Só entra quem tiver bilhetes.

O capitão da guarda:

—Como v. ex.as vêem eu já estou a ser admoestado. Estou cumprindo ordens.

Intervem o dr. Alvaro de Castro, exaltado:

—V. ex.a, sr. capitão, faz-nos o favor de esperar. Eu creio que mereceremos ao sr. presidente e a v. ex.a essa consideração.

Houve um momento de indecisão.

E o dr. Alvaro de Castro continuou:

—Desejo saber, sr. presidente, como estão sendo distribuidos os bilhetes.

—Normalmente, regularmente. Mandei saber quantos espectadores cabiam nas galerias e distribuirei de acôrdo com o numero que me enviaram.

Diz o sr. Cunha Leal:

—E o pessoal dos tabacos. Fez-se como até aqui? Dá-se-lhes os primeiros lugares?

O presidente da Camara está um pouco sucumbido.

—Não senhor. Entrará apenas quem tiver bilhetes.

—Então, propõem de outro lado, as pessoas que se encontram nos Passos Perdidos aguardarão nos corredores do Senado, onde hoje não ha sessão, que nós lhes distribuamos os bilhetes. Assim é que está certo.

Acorda-se nesta solução. O sr. Daniel Rodrigues com ela acaba por se conformar tambem.

E o capitão da Guarda leva ordem para que os espectadores aguardem nos corredores do Senado que lhes sejam distribuidos os bilhetes.

Esta ordem é executada entre vivas á Republica.

Palavras dos «leaders» oposicionistas

No meio do tumulto, da confusão, que são enormes, conseguimos trocar algumas palavras com os chefes dos grupos oposicionistas.

Primeiro, o dr. José Domingues dos Santos. Está visivelmente nervoso:

—Pois sim. Querem fazer sair daqui os que defendem a liberdade. Está bem. Mas primeiro mandem sair toda a gente dos tabacos que enche as galerias. Sem isso não consentiremos que saia daqui ninguem. Os que estão, estão muito bem. Primeiro os dos tabacos. O povo não pode ser posto de banda assim, como eles querem.

O sr. Cunha Leal, sereno, sorridente, no meio de uma multidão que o aclama nos Passos Perdidos:

—Vamos a vêr. Vamos a vêr.

—A «régie» passa?

—Vamos a vêr.

E com a sua habitual sinceridade:

—Não repara no que se está passando? Veremos.

O sr. Alvaro de Castro que se prepara para falar aos que o rodeiam:

—Temos de saber de onde veiu esta ordem absurda de mandar evacuar os Passos Perdidos, sem evacuar as galerias. Depois falaremos.

E muito agitado subiu para cima de uma meza e pediu calma e serenidade aos que enchiam os Passos Perdidos.

Quatro palavras do sr. Pedro Pita no gabinete do presidente:

—O que ha? Só isto: Que a nós foi mais facil segurar ontem as galerias do que a eles é segurar hoje os Passos Perdidos. Como sintoma, creio que se não pode despresar.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º—Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª
Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189
LISBOA

CARTAZ
TEATROS

Nacional=A's 21,15=«A Dança da Meia Noite».
S. Luiz=A's 21,15=«Roma Galante».
Trindade=21,15=«O Homem das Cinco Horas».—Orquestra Sul Americana.
Avenida=A's 21,15=«Pão de Ló».
Politeama=A's 21.30=«Salomé».—«Porque sim...»
Gymnasio=A's 21,30=«O Presidiario»—«O Az».
Apolo=A's 21,15—«Os Milhões do Criminoso».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Foz=A's 21,15=«Alegria de la hurta» e «Tragedia de Pierrot».
Coliseu dos Recreios=A's 21,30—Torneio internacional de luta.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão Roolo=Rua do Arco do Bandeira,
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.

HOJE, ás 21,15 **TRINDADE** Tel. T. 976

O HOMEM DAS 5 HORAS

De **Hannequin e Weber**
Tradução de **Alvaro de Andrade**

O melhor e mais barato teatro português

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE—A's 21,15 horas
Espectaculo sensacional—A peça

A Dança da Meia Noite

Grandioso sucesso da actualidade.
NÃO HA LOCAÇÃO

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Hoje e sempre (A's 21,15)

O Pão de ló

enriquecido com a novidade de grande sucesso
Novo fado do Pão de Ló
cantado pelo actor-comico Amarante

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
HOJE—A's 9 3|4

O sensacionalissimo drama

OS MILHÕES DO CRIMINOSO

Nos principais papeis: Palmira Torres e Rafael Marques.
Uma fabrica incendiada

THEATRO DO GYMNASIO
Direcção de GIL FERREIRA—Tel. T. 914
HOJE—Em recita da moda
Recita de Mario Mendes Mascarenhas, secretario da empresa, com O PRESIDIARIO, notavel creação de Gil Ferreira.
Protagonista Gil Ferreira.
E

O AZ

com Palmira Bastos.

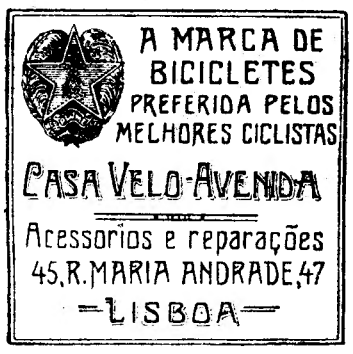
Politeama Emp. Luis Percira Telef. 3028 N.
HOJE, ás 21,30
Ultima representação e despedida da Companhia d'este teatro com a tragedia em 1 acto

SALOMÉ

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. **Electroterapia.**
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas



O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

ENCONTRAREIS!!!

Vantagem em adquerir sempre os Lanificios para Fatos e Vestidos, Gabardinas Kakis, Cotins para Fardamentos, e mandar executar vossos Fatos nos Grandes Armazens da Beira, (Lisboa).

Marca Registada
Secção de Alfaiataria
PERES & DESCALÇO LIMITADA
20-22, R. dos Retrozeiros, 24-26

Brilhantes Grandes

sem defeito, paga-se a 2.700$ para cima o quilate, cautelas do Montepio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.

Rua 24 de Julho, 60, 1.°

BOLSA D'OURO

Rua Garrett, 48, 3.° Esq.
Motuo continuo

CORRENTE ULTRA-RAPIDA

Até ontem pagámos 85 premios de mil escudos. Amanhã mais premios!
Brevemente publicaremos os nomes e moradas de todos os contemplados que assim nos autorizaram a proceder.

CORDAS

e Acessorios Musicos nas melhores condições
Armaz. Musical
S. H. MUCZNIK
249, R. Madalena, 2.°
(Esq. Escad. St.ª Justa)
Telef. N. 4947—LISBOA

Barbasol

não contem soda e é absolutamente antiseptico.

Titulo de Ouro

Alfaiataria CENTRO DA MODA
Rua Augusta, 141, 1.°—Telefone C. 676
FATOS, FAZENDAS OU DINHEIRO
A casa que mais premios tem distribuido

Em 17 dias pagamos os seguintes premios:

1 de	5.000$00
5 de	1.000$00
7 de	500$00
9 de	250$00

As series abertas por esta casa são as seguintes:

Para o premio rapido de 5.000$00	100$00
» » » » 1.000$00	20$00
» » » » 500$00	10$00
» » » » 250$00	5$00
» » » » 1.200$00	100$00
» » » » 600$00	50$00

(a) Estes dois ultimos premios são muito mais rapidos, atendendo a que são precisas unicamente 15 inscripções para o pagamento dos referidos premios.

Serie para o premio de 20.000$00	10$00
» » » » 10.000$00	5$00
» » » » 1.000$00	1$00

PREMIOS RAPIDOS

Pagos já 2 de 1.200$00	100$00
» » 2 » 600$00	50$00

Abre na segunda-feira uma serie destes dois premios exclusivamente destinados á provincia.
Queiram inscrever-se sem perda de tempo no TITULO DE OURO

SENHA D'OURO
de D. TAVARES
(Registado no Tribunal do Comercio)

A primeira casa que abriu as suas portas ao publico com o
SISTEMA PROGRESSIVO
conseguindo, **sem um unico reclame,** pagar em pouco mais de **5 meses,** premios no valor de
ESCUDOS 400.000$00
como pode provar pelos recibos em seu poder.

Grata ao publico pela preferencia que sempre lhe deu, esta casa abre na proxima segunda-feira **uma nova série** intitulada
SERIE POPULAR
Com o premio de Esc. 150$00—Sendo o preço de cada titulo Esc. 12$00

Previnem-se todos os interessados que nesse dia se abre o nosso escritorio ás 9 horas da manhã começando então a venda ao publico com o n.° 1. A venda prolongar-se-á até ás 19 horas.

Das 19,30 h. até ás 21 serão pagos todos os premios vencidos a quem os quizer receber nesse dia, continuando no dia seguinte.

Para regularidade das operações, no primeiro dia não se atenderão os pedidos pelo correio, mas só neste dia. Nos dias seguintes, como sempre e para qualquer dos premios em circulação nesta casa, os pedidos pelo correio serão sempre atendidos respeitando-se a ordem de entrada nos nossos escritorios.

Continua aberta a inscrição para os novos premios de
Esc. 1.000$00, inscrição 40$00--Esc. 5.000$000, inscrição 400$00--Esc. 12.000$00, inscrição 1.000$00

Chama-se a atenção para estes premios, pois parecendo uma **inscrição cara,** tem sido a preferida pela nossa clientela **pela rapidez com que se completam as séries.**

Todos devem portanto preferir as **inscrições caras,** para que os premios possam ser **mais rapidos.**

Brevemente será entregue o primeiro

"CHEVROLET"

da nossa serie de automoveis
Quem pretender pode inscrever-se
RUA DE SANTA JUSTA N.° 1

Tintura Vildizienne n.º 2
A melhor para os cabelos e a de mais facil aplicação
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA
Avenida da Liberdade, 35
LISBOA

ESTRANGEIRO

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.º
TEL. C. 4367

DOS ESTADOS-UNIDOS

Já foi
assinado
o acordo
franco-americano
sobre as dividas

WASHINGTON, 30

Foi assinado o acordo franco-americano sobre a consolidação das dividas pela França contraídas nos Estados Unidos.

O pagamento será feito em 62 anuidades, elevando-se a 6.847 milhões de dolares, dos quais apenas 3.340 milhões constituem o capital, e os 3.507 milhões restantes os juros. —

O pagamento nas duas primeiras anuidades será de 30 milhões, nas duas seguintes, de 32 e meio milhões e, progressivamente, até atingir 125 milhões de dolares.

No acordo não foi incluida a clausula de segurança. — (L.)

A Agencia Havas está habilitada a precisar que a França pagará 30 milhões de dolares nos dois primeiros anos, 32,5 nos dois seguintes, 35 no quinto, com facturas, se as circunstancias exigirem que a França pague até 1931 sómente os 20 milhões que paga actualmente pelos juros da divida comercial. O pagamento do sexto ano será de 40 milhões, e elevar-se-ha até 125, do 17.º até ao 62.º anos. — (H.)

O acordo sobre a consolidação da divida francesa prevê um periodo de amortisação de 62 anos; as duas primeiras anuidades serão de 30 milhões de dolares, e as seguintes de 32,5 milhões, com uma progressão gradual até atingir 125 milhões. — (H.)

A borracha
e a opinião publica

O problema da elevação do preço da borracha está preocupando seriamente a opinião publica americana.

Numa declaração procedente das repartições ministeriais, nota-se em especial a seguinte passagem:

«Se as autoridades das colonias inglesas continuam a fixar o preço de venda da borracha, resultará que os americanos persistirão em economisar em servir-se da borracha velha e a constituir plantações proprias. — (L.)

Não se reuniu ontem nem hoje a comissão americana das dividas, que espera a resposta do governo francês sobre as modificações pedidas para as anuidades dos cinco primeiros anos. — (L.)

Faça a barba com
BARBASOL

O encantador retiro dos
CHARQUINHOS (Benfica)
Aberto toda a noite — Gabinetes reservados

TEATRO SÃO LUIZ
Empreza A. Ramos, Limitada
Tel C. 224
COMPANHIA ARMANDO DE VASCONCELLOS
TODAS AS NOITES, ás 21,15
Roma Galante
Soberbas criações de
Auzenda de Oliveira
E
Vasco Sant'Ana
Graça, Beleza, Luxo e Alegria
Não ha locação
O espectaculo termina á meia noite e 15.

COISAS MILITARES

O orçamento
da aviação comercial
da Alemanha
e o auxilio prestado pelo Estado

Vejamos num rapido escôrço o desenvolvimento da aviação comercial alemã. Temos a distinguir:

1.º — *Despesas ordinarias de 1926:*

a) Serviço da T. S. F. para os aerodromos	485.000	marcos oiro
b) Despesas com exposições e premios	2.000.000	»
c) Serviço meteorologico da navegação area	1.090.000	»
d) Premios e auxilios para os estudos scientificos relativos á aeronautica	5.300 000	»
Total	8 875.000	»

2.º — *Despesas extraordinarias:*

a) Despesas auxiliares do laboratorio de aeronautica de Axlerohof	1.850 000	marcos-oiro
b) Subvenções para a aviação comercial	8.371.500	»
c) Subvenções para a organisação de cartas aeronauticas	3.050 000	»
d) Subvenções para o vôo á vela e para a aviação de fraca potencia	3.600 000	»
e) Subvenção para o laboratorio aerodinamico de Goetingen	100 000	»
f) Subvenção dada ao museu aeronautico	3 500	»
Total	16.975.000	»

Temos um total de 25.850.000 marcos-oiro.

Se compararmos as despesas que figuram no orçamento de 1926 com as de 1925 com a aviação comercial, encontramos um aumento de 2.500 000 marcos oiro.

Não ficam, porém, aqui as despesas com a navegação aerea comercial. Nos orçamentos dos diferentes estados e cidades figuram subvenções concedidas a Aeronautica. A navegação aerea está tomando um grande desenvolvimento na Alemanha, pois numerosos são os aerodromos que constantemente se estão construindo á custa de sociedades civis, sendo estas auxiliadas pelo Estado.

Agora vão ficar sob a superintendencia do «Reich» todas as sociedades de navegação aerea alemãs.

As fabricas e oficinas para o fabrico e construção de aparelhos diversos para a aviação têm tomado um grande desenvolvimento na Alemanha, havendo em diversos países fabricas sucursaes de casas alemãs. Compreende-se facilmente os centenares de aviões que se poderão mobilisar no caso de uma guerra, tanto mais que os alemães consideram que o dominio do ar assegurará o triunfo numa futura guerra.

Acordar-se-ha
num desarmamento?

Comparando os orçamentos de 1926 dos ministerios da Guerra de alguns países, com os orçamentos de 1914, vê se que, apesar de tanto se falar num proximo desarmamento, as despesas com o Exercito têm aumentado em quasi todos os países. Excepção para a França, cujo orçamento sofreu uma redução de 40 0,0, e para a Italia, que fez uma redução de 10 0,0.

Não sucede o mesmo na Inglaterra, onde se nota um aumento de 32 0,0; na Espanha, onde o aumento é de 43 0,0; no Japão, é de 89 0,0; na Holanda, é de 92 0,0; nos Estados Unidos, o aumento atinge 140 0,0.

E' facil concluir que não se pensa em desarmamentos, e que continua de pé o adagio: «Si vis pacem, para bellum».

Ha, porém, uma excepção ainda a fazer. Tambem o orçamento do ministerio da Defesa Nacional da Belgica sofreu uma grande redução; mas esta foi lhe imposta pelos seus credores. E tão grande foi a redução, que o exercito fica esqueletico, e tão definhado (segundo diz um oficial belga), que não poderá sustentar com honra a defesa do país por mais de 24 horas, no caso de uma invasão.

E' caso para dizermos: «Consolemo nos, que temos mais companheiros na desgraça.»

V. Cesar

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121 1.º ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º ás 5 h.-Tele 1902-C

Fumem os excelentes cigarros
KRYSTAL

QUEREIS COMER BEM E POR POUCO DINHEIRO?
Ide ao RESTAURANT VIGIA que inaugurou novos serviços de mesa redonda a preços muito reduzidos. Tambem os preços do serviço por lista sofreram a redução de 20 0/0
AVENIDA DA LIBERDADE, 74 a 80 — Telef. N. 4531

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

NOTICIARIO DE ROMA

O povo
italiano
continuará
a manter o fascismo
com mão de ferro

ROMA, 30

Esteve concorridissima a primeira sessão da Camara dos Deputados, depois de ferias, assistindo os mutilados belgas e o ex-ministro francês, sr. Barthou, que foram vivamente aplaudidos.

Quando Mussolini deu entrada na sala, acompanhado pelos ministros, rompeu uma viva e imponente aclamação, a que se seguiu o discurso do presidente da Camara, sr. Casertano e do deputado Turati, em nome do partido fascista, fazendo-se forte censura de [illegible] de que foi alvo o chefe do governo.

Mussolini subiu [illegible] entre estrondosas aclamações. O presidente do conselho declarou exageradas as inquietadoras manifestações do estrangeiro depois da sua viagem á Tripolitania, e confirmando mais uma vez as suas intenções de se manter em permanente contacto com a massa fascista e com o povo italiano.

Mussolini concluiu, dizendo que em qualquer hipotese tudo está disposto para que o Fascismo continue a reger com mão de ferro os destinos do povo italiano.

Uma vivissima e prolongada ovação acolheu o discurso [illegible] conselho. — (L.)

Sobre o orçamento colonial

Na Camara dos Deputados iniciou-se ontem o debate sobre o orçamento do ministerio das colonias.

O respectivo ministro, sr. Discalea, respondendo a varios oradores, traçou o programa colonial, mantendo a incontestavel soberania da Mãe-Patria sobre os territorios adquiridos a preço de sangue, e assegurando especialmente á fronteira oriental da Cirenaica.

O ministro concluiu, enviando uma saudação aos governadores das colonias, a todos os oficiais, soldados e funcionarios que, conscios á acção fascista, se mantêm fieis servidores do Estado e vigilantes defensores da bandeira italiana, afirmando mais uma vez a sua confiança no futuro colonial italiano. — (L.)

O Rei Vitor Manuel, o presidente Mussolini, o ministro Belluzzo e o presidente do Instituto Internacional de Agricultura, sr. Memschelis, inauguraram, solenemente, no teatro Querino, o Congresso Internacional de Silvicultura. — (L.)

PERNAS ELEGANTES
Conseguem-se usando as «BANDES» e «ANKLETTES» de cautchouc muito fino, da côr da meia da moda.
A Pompadour
CASA DE ESPARTILHOS E CINTAS
28, CHIADO, 30

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 5 h.
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 1 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Doenças das senhoras — Dr. Emilio Paiva — 2 h.
Doenças das creanças — Dr. Filipe Manso — 12 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha — 4 h.
Analises clinicas — D. Gabriela Beato — 4 h.

Trespassa-se oficina
Serve para qualquer industria
Boa Casa, junto á
Praça dos Restauradores
Diz Machado Limitada
R. de S. Paulo, 29, sobre-loja, D.

ULTIMAS NOTICIAS

Perfumerias
das Casas GAL e FLORALIA de Madrid
Recebidas directamente pela
Tabacaria Royal
Praça Duque da Terceira, 14
Esquina da Rua do Alecrim

A TARDE PARLAMENTAR

Entre enorme tumulto
foi encerrada a sessão
sem ter sido discutida
a proposta dos Tabacos

(Continuação da 5.ª pagina)

Entretanto, na sala das sessões, nunca mais começam os trabalhos. São 4 horas e na bancada ministerial não se vê um só dos membros do governo.

O sr. Soares Branco, que é pela «Régie», entrou a certa altura e, tendo tropeçado, estatelou-se na alcatifa.

Risos. Remoques de varios lados da Camara:

—Lá se foi abaixo a «Régie»! La caiu a «Régie»!

O sr. dr. Pestana Junior, emquanto se conversa e se aguarda o inicio dos trabalhos, vai ensaiando quadras novas para cantar, quando fôr preciso, a «Portuguesa».

4,15.

—Lá vem ele! Lá vem ele!

E' o sr. Daniel Rodrigues, de gabardine e chapéu mole, que chega para assumir a presidencia.

Mal pisou o primeiro degrau, começou um batuque infernal, metade da Camara a bater as palmas, a outra a bater os tampos das carteiras.

—Fóra! Fóra! Fóra dai!

O presidente teima em presidir. As oposições teimam em não lh'o consentir. E torna-se ribombante a trovoada. Parece que vai a casa abaixo com tamanho borborinho!

A esquerda democratica, com musica da «Portuguesa»:

E' uma questão para pêras,
Diz toda a gente que fuma!
Tu não podes resolvê-la
Já não tens pêra nenhuma.

Nesta questão dos tabacos
Oiçam o povo que diz:
—Fumam só os democraticos
E quem paga é o país.

Tu repartiste o cigarro
Desta maneira infeliz
O tabaco para os teus
E a mortalha para o país.

A sessão é encerrada

Cinco minutos completos durou a tempestuosa barulheira.

O sr. Daniel Rodrigues depois de tocar inutilmente a campainha a pedir ordem, conseguiu que os deputados da maioria se abeirassem da mesa para ouvir dele a leitura de um papel que, pelas informações colhidas depois, se soube ser a ordem do dia para terça feira proxima.

Seguidamente marcou sessão para terça feira, pôz o chapeu na cabeça e encerrou os «trabalhos».

O publico das galerias, que, entretanto, conseguira instalar-se, irrompeu em clamorosos brados contra a «régie» e contra o governo:

—Abaixo a «régie»!
—Viva a Republica!
—Abaixo o governo!
—Fora! Fora!

Da sala para as galerias e vice-versa trocam-se frases gritadas de entusiasmo. Em meio do tumulto, ouve-se o sr. Carlos de Vasconcelos bradar:

—Republicanos! respeitem a representação nacional!

E assim terminou a memoravel sessão de hoje, na Camara dos Deputados.

Manifestações na rua

Os populares que estavam nas galerias, empregados e empregadas da Companhia dos Tabacos e amigos do governo, ao serem expulsos do edificio, manifestaram-se em altos gritos:

—Viva o governo! Abaixo as oposições.

As mulheres gritavam:

—Queremos que nos garantam o pão dos nossos filhos!

Uma força da Guarda Republicana dispersou-os. E os operarios dos Tabacos e as cigarreiras dirigiram-se á C. G. T., estacionando em frente do edificio até ao fim da tarde.

A' saida, os deputados oposicionistas srs. dr. José Domingues dos Santos, Carlos de Vasconcelos e dr. Pestana Junior foram aclamados pela multidão, que os aguardava, organizando-se uma grande manifestação, que seguiu, com aqueles parlamentares, em direcção ao Terreiro do Paço, a cantar, com veemencia, a «Portuguesa».

Os resultados politicos da questão

Sob o ponto de vista politico que vae resultar dos acontecimentos que se estão desenrolando?

E' quasi certo que o governo não conseguirá resistir ao combate violentissimo que as oposições lhe estão movendo. Irá para a demissão?

Ha quem acredite, e neste numero estão os homens de todas as oposições da Camara, que sim. Ha, porém, quem duvide.

Se é certo que o sr. ministro das Finanças, como se afirma, não assinará qualquer decreto que possa ser suspeito de ditadura, o governo terá de ir, inevitavelmente, para a demissão.

E depois?

Eis a interrogação que por toda a parte se formula nesta hora. Nem os democraticos nem os oposicionistas contaram ainda com um factor que póde pesar decisivamente no final da contenda: o Chefe do Estado. Este deve ter já a sua opinião e a sua atitude bem marcada.

De momento ha apenas que constatar a confusão dominante nos arraiais politicos e a falta de uma indicação clara sobre a crise que muito possivelmente surgirá de tudo isto.

Os tumultos de ontem

Pelo deputado sr. Rafael Ribeiro foi passada procuração ao advogado sr. dr. Albino Vieira da Rocha, professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, para, com fundamento nos art.os 177.º e seguintes, do Codigo Penal, processar criminalmente os srs. Daniel Rodrigues, Alfredo Guisado, Alexandre Ferreira, Felizardo Saraiva e José Vicente Barata; o primeiro, como autor e promotor, e os restantes, como provocadores e instigadores, da sedição e assuada que ontem teve lugar na Camara dos Deputados, contra os parlamentares das oposições. São dados como testemunhas os srs. Ginestal Machado, Lopes Cardoso, Pedro Pita, Alvaro de Castro, Rosado da Fonseca, Cunha Leal, Carvalho da Silva, Diniz da Fonseca e José Domingues dos Santos.

Do deputado sr. Carlos de Vasconcelos recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. Director—O jornal da mui digna direcção de v. noticiava ontem que fui agredido á saida do Parlamento.

Sinto um horror organico em ser vitima, e creia v., que não dormi bem só á ideia de que, ironicamente, algumas boas almas andaram por ahi a compadecer-se de mim.

Ontem, logo após o encerramento da sessão, os deputados da esquerda, em grupo, dirigiram-se para a saida do Congresso, tendo encontrado ahi umas dezenas de correligionarios que os encaram, encaminhando-se todos, aos gritos de abaixo a «régie» e viva a Esquerda Democratica, até ao meio da Calçada que leva aos Poiais de S. Bento, onde me foram dizer que o nosso correligionario tenente Carrusca estava sendo agredido por um grupo, provavelmente, de policias da Segurança.

Acompanhado de alguns correligionarios voltei atraz ainda a tempo de evitar que fosse preso o agredido em vez dos agressores.

Eis o que se passou. De facto, quando passámos pelo Largo das Côrtes, de um grupo de operarios sairam gritos de viva a «regie». Estavam no seu direito. Que houve gestos de ameaça e gestos de morte por parte dos operarios, não ouvi, e, de resto, ás mulheres deve-se permitir esses inocentes desabafos.

Quanto á pistola que consta eu ter empunhado, deve ser já da creação da lenda; a unica arma que levava comigo era uma «Malaca», de gosto ligeiramente artistico, e que eu muito estimo.

Agradecendo a v. a fineza da publicação desta carta, creia-me sempre — De v. etc. — *Carlos de Vasconcelos.*

O governo resolveu tomar posse das fabricas

Hoje, cerca do meio dia, os ministros reuniram-se em conselho no ministerio das Colonias, durando a sessão até depois das 3 horas da tarde. A esta hora foi fornecida aos representantes da imprensa a seguinte nota:

«O Conselho de Ministros ocupou-se de diversos assuntos de administração publica e sobre a questão dos Tabacos, deliberou pura e simplesmente tomar imediata posse das fabricas, a fim de garantir o trabalho do pessoal nas mesmas condições em que a Companhia o mantinha, e satisfazer as exigencias do consumo publico, enquanto o Parlamento não resolver sobre o novo regime a adoptar».

O chefe do governo irá hoje a Belem?

A' hora de fecharmos o nosso jornal, o Chefe do Governo encontra-se no ministerio do Interior conferenciando com o «leader» da maioria democratica, sr. Vitorino Guimarães.

E' quasi certo que o sr. Antonio Maria da Silva ainda hoje vá a Belem, a fim de expôr ao Chefe do Estado a situação politica.

Tauromaquia

A grande tourada á antiga portuguesa

Abriu ontem a bilheteira dos Restauradores, a vender bilhetes para a grandiosa tourada á antiga portuguesa que se realiza no proximo domingo, no Campo Pequeno, em homenagem ao Comité Internacional Olimpico, realiza-se o concurso de ganaderias, com quatro valiosos premios. Continua o concurso de pegadores e são distribuidos os premios aos vencedores do concurso de bandarilheiros, que terminou a ultima corrida.

Os cavalheiros são Simão do Veiga Junior, Antonio Luis Lopes e José Tanganho, e o espada é o valente matador de touros e habil toureiro Antonio Sanchez. Os bandarilheiros são Jorge Cadete, Alfredo dos Santos, Custodio Domingos, Agostinho Coelho, Antonio Carvalho José Parracho e os espanhois «Angelillo» e «Punteret». Os cabos dos forcados são Edmundo de Oliveira (grupo do Vale de Santarem) e Matias Leiteiro (grupo de Lisboa).

A tourada principia ás 18 horas e não ás 17,30 como está nos cartazes.

"Domingo Ilustrado"

Norberto Lopes, nosso querido camarada de redacção, publica no proximo numero do grande semanario popular *Domingo Ilustrado*, uma novela inédita *A Lenda do aviador que morreu no mar alto* — a qual é cheia de interesse. O numero que ámanhã é posto á venda, insere a costumada e brilhante colaboração humoristica, instrutiva, teatral, anedoctica, etc.

Barbasol
a melhor descoberta em produtos de «toilette».

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

Nas Caldas

As festas e o desafio de «foot-ball»

Desloca-se no dia 3 de maio a Caldas da Rainha, a convite do Caldas Sport Club, a 1.ª categoria do Club Desportivo da Sociedade Estoril, que ali vai realizar um jogo com aquele Club.

Este encontro, que está incluido no programa das festas que naquela vila se realizam por ocasião da inauguração do novo quartel dos bombeiros voluntarios, está sendo aguardado com muito interesse.

Experiencia de metralhadoras

Com a assistencia dos srs. ministros da Guerra e Marinha, realiza-se na proxima semana a experiencia do novo tipo de metralhadora «Armstrong Colt».

Um desastre em Monsanto

Deu entrada na enfermaria de Santo Antonio do Hospital de S. José, Antonio Francisco da Silva, guarda das Cadeias Civis, residente no Forte de Monsanto, que caiu duma carroça, fracturando as costelas.

LICOR ANTI-GOTOSO
Eficaz no tratamento da
Gota e reumatismo articular
FARMACIA DURÃO
CHIADO, 90

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

PROPRIEDADE
MAGNIFICA, COM 2 ANDARES, OPTIMA PARA ESCRITORIO E ARMAZENS OU OFICINA
VENDE-SE ou trespassa-se na Baixa, perto da Sé, com ou sem mobilia. Carta á agencia «Eva», Rua Retroseiros, 147, C. A. C. 3138.